

AURORA DA SERRA.

Órgão da Sociedade Literaria == Aurora da Serra. ==

CRUZALTA, 1º DE MARÇO DE 1884.

Aurora da Serra.

1 de Março.

É hoje anniversario da maior guerra que tem sido ferida na America do Sul: O Brazil e as Republicas Platinas, que, juntamente batalharão em prol da liberdade um povo, contra o despotismo de um homem—a liberdade do Paraguay escravizado pela tyrania de Lopez—devem hoje se regosijarem, e apertarem cada vez mais esses laços de fraternidade unica cousa que honra os povos que dignamente marcham na vanguarda da civilisação e do progresso! Limitamo-nos a dizer poucas palavras em comemoração a esta data inolvidavel, a qual era nossa intenção consagrar um artigo especial. No entretanto, humildemente, queremos fechar a patriótica saudação que dirigimos hoje a nação e ao povo, em regosio a este grande dia de festa nacional, com os nomes de Ozorio! Andrade Neyes! Porto Alegre! Delphino Carlos de Carvalho! o invicto heroe da passagem do Humaytá; e tantos outros benemeritos da patria que nos é impossivel rememorar; vultos extraordinarios que synthetisam com raro valor de intrepidez e bravura—as glórias do exercito e marinha brasileira.

O Progresso.

O progresso, isto é, todos esses grandes committimentos que fazem a felicidade individual não adiantou um passo solido—em quanto a sciencia não veio dar-lhe a mão, desvendar-lhe os olhos, com o escalpello da intelligencia.

Quem descobriu a bussola—a imprensa—o vapor—a electricidade?, sempre a intelligencia, a luz prodigiosa dos tempos hodiernos! E onde não existe aperfeiçoada nada existe de

real! Porque a Inglaterra é uma nação poderosa? Porque dotada de um povo de superior organismo comprehendendo que só a sciencia podia resolver o problema de sua felicidade. E resolveu! Quem podia vencer a esterilidade d'aquella terra que só produz pedra, e carvão? A intelligencia; a luz, que inventando machinas de todos os generos tornou-a uma nação manufactureira.

Dahi provem sua felicidade, este estado de prosperidade em que se acha, que é considerada uma das maiores potencias do mundo. Se esse povo não fosse dotado de capacidade superior havia de trabalhar e nada produzir, e pela pequenez e mesquize de seu solo a esta hora talvez não existisse mais! Haja-se vista a Africa porque aquelle povo não adianta-se, quando uma grande parte de seu solo é fecundo, e ha lugares onde o negro é trabalhador? E porque aquella raça é inferior em capacidade; cremos que a ethnographia do lugar concorra poderosamente. O que é verdade é que onde a intelligencia não tiver a primazia de seu real valor nada adianta-se—antes atrasa-se. Haja-se vista a China. Paiz antiquissimo contendo immenso territorio, e um povo capaz de grandes empreendimentos. Mas que por uma anomalia de seu espirito fechou seus portos, segregou-se de todos os povos, e entendeu que podia viver só, que nada lhe faltava... O que aconteceu? O imperio paralisou-se e tem retrogradado a tal ponto que tem conspirado odios de todas as partes. No entretanto o povo chinês é essencialmente trabalhador e tem em regra peral o necessario para a vida. Mas é que o espirito foi cortado em seu curso natural, e d'ahi provem o seu estado atrasado e mesmo abatido; porque a China podia não só rivalisar com a Europa, como estar até em estado mais vantajoso. Por isso é que entendemos que um povo, a familia particularmente, deve dar a maior attenção a instrucção de seus filhos: isto é uma educação—bem entendida—livre desses preconceitos que possam produzir um amor pro-

prio demasiado, e um egoismo sem significação; é por estes defeitos de educação que a China está atrasada e n'um emperramento sem limites. A educação! essa pedra angular que partindo magestosa do templo augusto do lar domestico, vai projectar fecunda luz no grande templo social; onde a communhão mutua de todos, faz de um povo por mais pequeno que seja uma poderosa nação! Porque os Estados Unidos, torcem-se da noite para o dia, uma nação respeitavel e prospera, atrahindo a attenção de todas as partes do globo? Foi porque uma pleiade de homens livres, e honestos, de familias educadas nos sãos principios de uma boa moral, forão povoar aquellas regiões virgens, que hoje faz inveja á Europa civilisada, e a qual já sobrepuja em todos os ramos do progresso, e da actividade que constituem a grandeza do povo; que é a unica grandeza real, que é a grandeza do individuo em si, que é a grandeza da nação nessa portentosa collectividade que se chama povo!! Contendo magnificas e florescentes cidades, cortado de vias férreas por todos os lados, e de excellentes vias de communicação, seus campos transformados em verdejantes e succulentas searas, pode-se affirmar os Estados-Unidos é um dos maiores emporios do mundo. E no entretanto é uma nação ainda jovem! Tal é a força dos bons principios.

E' forçoso que cheguemos a nós!

Porque razão o Brazil está atrasado=podendo já ter sciencias, artes, industrias, nada tem, tudo está em via de formação. Foi porque em vez de vir povoal-o uma pleiade de homens livres, de familias moralisadas; mandarão de Portugal uma pleiade de criminosos, de homens de pessimos costumes, de familias depravadas—e para cumulo de tudo mandarão tambem o escravo, o escravo! elemento deleterio que contaminando-se em todas as veias desta futura nação, tem lhe afrouxado todos os membros, e é uma das maiores causas de seu abatimento. No entretanto o Brazil já conta quasi quatro seculos de existencia. Tal é a força dos máos principios.

Graças, porem, acha-se presentemente sob auspícios bem lisongeiros; e o tempo que tudo modifica, que tudo transforma, este poderoso factor que nunca falta, tem preparado este terreno que pisamos com sacrificio de muitos que dormem o somno derradeiro; e que a posteridade um dia na historia futura desta grande nação, hade merecidamente render-lhes a apothese a que tem inquestionavel direito.

E' por isso que pondo em paralelo os principios geradores quer da familia particular quer da familia social, reconhecemos a influencia da instrucção, da educação, elevando o homem—a familia—é afinal formando a nação pujante no presente, e forte no futuro. E por isso que entendemos que a base do progresso é a instrucção; é a intelligencia educada a produzir bons fructos; é por isso que entendemos que a instrucção é o principio, é a chave desse grande segredo que se chama progresso! O proprio sapateiro, o alfaiate, em summa todo artista devem saber—sua obra sahe mais aperfeiçoada, o tempo é melhor aproveitado, porque tem uma regra certa, não vai ao acaso. O acaso, que é o que perde todo ignorante, porque afinal de contas não sabe para onde vai. Nos casos extremos, porem, é onde a instrucção, o conhecimento real das cousas toma um caracter imponente, deslumbrante! No soldado por exemplo: Que differença do soldado ignorante, para o illustrado; enquanto este sustenta o seu posto e morre honrando a patria, aquelle raras vezes tem destês heroísmos, porque nem todos os homens tem a intuição natural desta grande força que se chama o sentimento do dever! o sentimento do amor da patria! o sentimento da dignidade pessoal, essa poderosa autonomia civica, que decide dos destinos das sociedades na carreira progressiva da ambição farvente de collocar-se na vanguarda da brilhante civilisação do seculo! Paramos aqui. Cre mos ter feito comprehender o que entendemos por progresso. Que o progresso é a luz, é a instrucção. Por isso é que entendemos que todos devem se instruir, e tratar de educar seus filhos, para, fazendo a felicidade propria, fazer a felicidade da nação—que afinal no que resume-se o progresso—o bem estar de todos, é todos esses accessorios—que constituem os commodos da vida—paz, tranquillidade e aperfeiçoamento de todas as artes e sciencias—marcos millierios das ambições humanas!

Cruz Alta, 1.º de Março de 1884.

João Pereira da Costa.

Qual o dever de todo o livre pensador em relação a civilisação actual?

THESE DESENVOLVIDA NO CLUB AURORA DA

SERRA PELO SOCIO JOÃO PEREIRA DA COSTA.

Antes de entrar no desenvolvimento da these que me cabe hoje a palavra, tenho de em primeiro lugar dizer o que entendo por pensador livre. Pensador livre não entendo o que impulsionado por enthusiasmo de momento, obra impellido por sentimento de occasião, e que passado minutos está arrependido do que fez.

Pensador livre entendo que é o cidadão que baseado nas noções necessarias que todo o homem deve saber resolve as cousas por si.

Para isto é necessario que aprenda os deveres de cidadão como homem publico—para que na occasião em que a patria exija os seus esforços, não fique indifferente a ella; que compenetre-se que a indifferença é uma grande enfermidade da qual deve curar se, e que é um pessimo exemplo que lega a seus filhos; que compenetre-se que deve a patria todos os esforços de sua intelligencia e actividade, em prol do bem estar geral; que compenetre-se que quando o bem estar geral vai mal, o bem particular vai peor!

Que compenetre-se emfim que quando a patria está decadente e abatida a familia está triste, porque a sociedade é o grande sol que alumia a todos sem distincção de cores!

Meus Senhores: Devemos nos lisongear de fazermos parte de um seculo em que a civilisação tem chegado a um grão surprehendente! E principalmente em alguns ramos da actividade social. O telegrapho communicando os povos tão veloz como o pensamento! O vapor rompendo distancias enormes e levando o homem por toda parte, e comigo o progresso de povos mais adiantados, dando impulso ao commercio, as sciencias, e as artes; a imprensa modificando os costumes, e dando uma melhor forma as sociedades, nos annuncião dias de grandes festas!!

Mas, meus srs., vejamos por um instante o reverso da medalha que vos deliniei em caracteres risonhos: Esta civilisação tão lisongeira de que gosamos, é obra de milhares de seculos, e esforço de centenaes de gerações, que teimatravessaão rios de sangue, e dormido longo somno por cima de cadaveres!

E' que a civilisação para romper privilegios arraigados, privilegios que os homens vão conquistando a proporção que vão tendo conhecimento da verdade tem de ser inexoravel em sua marcha triumphal!

Para que o mytho, a idolatria e o despotismo desapareçam em alguns paizes, modifiquem-se em outros, é necessario muito esforço da parte dos homens que comprehendão os immensos males que produzem essas monstruosas aberrações forjadas por homens ambiciosos.

Para fazermos idêa o que é o despotismo, o que é religião mal entendida, olhem para a Azia: ali onde a religião funda-se no sobre natural, onde o direito é filho d'esse mesmo principio, o povo está atrazado e abatido não tem degnidade não tem familia!

Entremos na Europa façamos uma rapida visita á patria dos grandes acontecimentos na patria das liberdades! Passemos silenciosos sobre a França não fallemos na gloria de seus heroismos! Rendamos um preito de respeito á Allemanha; atravessemos a patria do immortal Buckle a Inglaterra, voltemos respeitosa mente a cabeça para a patria das sciencias e do trabalho, a Europa, e passemos para a nossa cara America, convencidos, que, só a sciencia e o trabalho podem reabilitar os povos.

Só a sciencia tem a força de convencer que nos paizes onde domina o sobrenatural estão de cantes e escravizados, e que as sociedades modernas devem atirar para longe esses velhos moldes do passado que, só servem para entibiar o espirito dos povos e condemnal-os a uma vida passiva.

Só a sciencia tem a força de convencer que no mundo da realidade, o sobrenatural esse espantalho forjado para acorrentar consciencias, deve desaparecer, e hade necessariamente ceder o lugar ao trabalho,—porque o povo que trabalha para viver é feliz.

Diante d'este seculo o que nos cumpre fazer?

Pugnar pela realidade do direito, pugnar pela realidade da liberdade!

Meus senhores, esta mentalidade de hoje, não comporta esses moldes acanhados de tempos atrazados; a mentalidade actual não crêem superstições, só crê no que é real e positivo, porque a ficção tem sido o nosso atrazo, porque a ficção ainda é a visão que assombra a vida nos sagrados labores de seu ideal!

Mas é i teal que se encherça, não é ideal de illusões! E' o direito governando os povos, é a liberdade illuminando o trabalho, é a consciencia livre bemdizendo a vida.

João Pereira da Costa.
(Continua)

Colaboração.

Abolicionismo.

O facho sacrosanto da abolição surge, radiante, nas vastas campinas do sul. A provincia do Rio Grande abraçando com fraternal amplexo, a grandiosa ideia, de sua irmã do norte, o sempre lembrado Ceará, marcha com rapidez, para o grande dia da redempção dos captivos.

Não podia ser outro o seu procedimento; na terra dos heroes de 35 sempre predominou o santo amor da liberdade. Não é ideia de um partido politico, porem é causa de todo o cidadão, que sente em si o santo amor da patria.

O carro triumphante da regeneração social, ninguém pode detel-o em sua rapida e vertiginosa carreira; marcha p'furo para o grande e esplendido dia em que—possamos dizer:

Na terra querida de Cabral—não mais se respira o ar infecto da escravidão. A Cruz Alta, tambem se associou de coração à grandiosa causa. O club «Aurora da Serra», creou em Setembro ultimo uma caixa abolicionista, pouco tem feito; porem, quem conhece os poucos recursos com que contamos, verá pelo numero de 7 cartas de liberdade já concedidas, que a ideia foi generosamente acolhida pelo povo cruz-altense. Saudando a todos os abolicionistas sinceros d'aqui enviamos um viva ao club abolicionista do Alegrete. Em menos de 4 mezes, cento e tantas libertades por elle concedidas—bem mostra o quanto são esforçados patriotas—os membros de tão benevolenta associação.

Avante pois obreiros do futuro, não osmoreais que em breves dias direis:—O municipio do Alegrete é o Acarape do Ceará.

Cruz Alta, 1.º de Março de 1884.

Afonso de Castro.

O jornalista

De todas as carreiras a que o homem pode dedicar-se em nosso paiz, a mais espinhosa é sem duvida a do jornalista, attento ao trabalho assiduo e fastidioso, de que carece para bem desempenhar-a; e ainda por ser a mais mal pensada.

Muita gente pensa ao contrario, suppondo

que nada ha mais facil do que desempenhar tal missão. Aquelles que assim pensam é porque não vivem intimamente ligados ao homem que tem por dever collocar-se na posição de guia da opinião; ao contrario se convenceriam que na epocha actual, cheia de corrupção, o jornalista é o homem que mais difficuldades tem a vencer, mais dissabores tem a passar.

Referimo-nos, bem entendido, ao jornalista consciencioso e justo, e não aos mercadores da imprensa, para os quaes a epocha não pode ser melhor, em virtude do mau gosto de nossa sociedade que aprecia mais as questinuculas, do que a discussão séria e elevada.

Da maneira porque a imprensa é considerada entre nós, não como sacerdocio, e sim como meio de commercio, é justo que aquelles que a ellas se dedicam, encarem-na como uma carreira mercantil, sacrificando idéas, em beneficio de meia duzia, deixando que os interesses do povo que não aprecia jornaes, por ser ignorante, sejam desprezados, satisfazendo os caprichos dos potentados, em cujas mãos, desgraçadamente, repousa a sorte da imprensa.

Aquelles que quizerem ser jornalistas devem dispor-se a tudo, devem fazer o sacrificio de suas crenças, tornando-se instrumentos nas mãos dos sustentadores da imprensa; ao contrario desde o dia em que ferir interesses inconfessaveis, a mais cruenta guerra lhe será movida, e elle hade cahir, porque o povo, cujos interesses defende, é ignorante, não pode comprehender os beneficios que se lhe faz, e ainda mais não pensa por si, e sim por inspiração d'aquelles mesmos, para os quaes a imprensa seria não convem por forma alguma.

Seudo assim, sendo este o nosso estado, relativamente à imprensa, está claro que tudo poderemos ter, menos uma imprensa que comprehenda bem a sua missão; porque ninguém se dispõe ao sacrificio para ter a recompensa que se dá entre nós, ao jornalista bem intencionado.

Eslareçamos: a recompensa dada ao verdadeiro jornalista, resume-se nisto: depois da mais feia guerra procurando tirar-lhe todos os recursos, vem a calumnia, onde nem a sua vida intima é respeitada, apresentando-se elle como um inimigo da sociedade.

Tal é a sorte reservada ao jornalista que bem comprehende sua missão.

Não exageramos. Ah! está, para provar o que deixamos dito, o desaparecimento continuo de jornaes uteis, que logo são substituidos

por outros que de tudo tratam, menos dos interesses reaes da nação, o que prova que para o jornalista poder sustentar-se é preciso desprezar os interesses do povo, só cuidando em agradar os poderosos.

E' esta a causa do mercantilismo da imprensa, não querendo ninguém atirar-se, com nobres intuitos, á tão espinhosa carreira, para ter a recompensa reservada ao jornalista integro.

Mais um facto prova a verdade do que dizemos: ao desaparecer um jornal util, logo indaga-se a causa de seu desaparecimento e encontra-se nestas palavras: «falta de recurso.»

Eis o nosso estado. E' triste; mas pensamos como um escriptor: «quanto peor melhor.»

A reacção hade vir, a despeito mesmo dos meios de que hão de lançar mão os especuladores para obstal-a. Este estado de prostração em que nos achamos é já um bom prenuncio, porque mostra que a descrença do povo já vai tocando ao extremo.

A indifferença de hoje, pode amanhã transformar-se em odio.

Melhoraremos?

E' provavel, conseguindo ao menos transformar esta epocha de hypocrisia e especulação, em uma de franqueza e patriotismo.

Tres Capões, Fevereiro 84.

Lucas Dias

Poesias.

A mendiga

Eil-a sentada, pensativa e triste.
Pobre mendiga soffucando um ai,
Esmola pede pelo amor de Deus,
Ao viandante que passando vai.

Mas elle passa, nem olhar tention,
Para essa imagem de martyrio e dor,
Idealizando lá na mente estulta,
Novas esperanças de lascivo amor.

Perdi-la parece que invocou chorando,
A pobrezinha lá recolhe a mão
Entregue a dor que lhe dilacera a alma,
Não tem sequer com que comprar um pão.

Mais outro passa, calculando os lucros,
Que obteve, no voraz balcão;
E um Deus te a jude, por esmola dá,
A' pobrezinha, que lhe pede pão.

E a pobre exhausta, sem alento e vida,
Prece sentida, lá dirige aos ceus,
Maldizendo o mundo, de miseria tanta,
Sua alma santa, lá entrega á Deus.

Homens ingratos, do que vos serve o ouro,
Descommunal thesouro, que accumular tentae?
Do que vos serve, ostentar grandeza,
Se da pobreza, não ouvis os ais?

Entes mesquinhos, vos lamento a sorte,
E o errado norte, que assim levas
Ignobeis entes, que igualais a fera
Vos decantar quizera, mas não posso mais.

Cruz Alta 83

Evaristo de Castro.

Noticiario.

Profundamente maguada a *Aurora da Serra*, transmite a seus leitores a noticia do passamento do capitão Manoel Rodrigues Dias, um dos mais bellos caracteres que tem produzidos esta terra.

Desanimados e tristes, ha muito, os seus amigos e admiradores bem viam que a sua organização, robustissima mesmo como era, não resistiria á cruel e terrivel enfermidade que o esmagava.

Era esperada a sua morte! Entretanto, por mais preparada que estivesse a sociedade cruzaltense para receber o duro golpe, impressionou-se vivamente quando na tarde de 22 do passado percorreu nesta cidade a tristo noticia.

Não deixa o grande cidadão atraz de si, nem ouro, nem braços, mas sim a illuminar-lhe a modesta sepultura a luz immaculada e incorruptivel do sol da virtude que elle sempre annou com o fanatismo de um crente.

Nossos pezames á sua familia.

Acta de vigesima primeira sessão do club Aurora da Serra

Aos 15 dias do mez de Fevereiro de 1884, na sala das sessões do club « Aurora da Serra » presentes os cidadãos : Presidente Guilherme Costa, Leão, Diniz Filho, Peixoto, Verissimo Lopes, João Pereira da Costa, Pedro Nolasco, João Azevedo, Serafim Fagundes, Ricardo Vidal, Henrique Uflacker, Carlos Uflacker, Oliverio Fonseca, Castro, Fontoura, Francisco Martins, e João V. da Fonseca, foi pelo sr. Presidente aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi admittido socio effectivo do club, o cidadão Lauro Pereira do Pillar. Em seguida tomou posse a nova directoria eleita em Setembro ultimo, para o segundo anno social, composta dos seguintes cidadãos: Presidente Evaristo Afonso de Castro — vice-presidente João Pereira da Costa, primeiro secretario Luiz Filipe Peixoto; segundo secretario Verissimo José Lopes; primeiro orador Dr. Joaquim Pereira da Costa; segundo orador Diniz Dias Filho; Thesoureiro Pedro Nolasco Pereira. Tomando a palavra o presidente Evaristo de Castro, agradeceu a seus dignos consocios a alta distincção com que foi honrado, pelos socios deste Club.

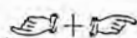
Concluindo por pedir todo o apoio dos socios do club, para que bem possa desempenhar sua missão.

Tomando em seguida a palavra o 2.º orador Diniz Filho que fazendo o historico do club em breves e eloquentes palavras, concluiu pedindo um voto de louvor a transacta directoria, pelo bom desempenho de seus cargos, e saudando os novos socios presentes.

Occupando em seguida a presidencia o vice-presidente Pereira da Costa, pediu a palavra pela ordem o Presidente Castro, e requereu a casa que, na qualidade de ex-thesoureiro do club, pedida fosse nomeada uma comissão afim de verificarem as contas relativas ao club e bem assim que ficasse marcada a sessão de 30 de Março proximo, para a comissão apresentar seu parecer e o mesmo fazer entrega ao novo Thesoureiro das quantias e mais documentos confiados a sua guarda, sendo para esse fim nomeados os socios Oliverio Verissimo da Fonseca, Pedro Nolasco Pereira, e José Salomão de Leão.

Tomando a palavra o 2.º Orador Diniz Filho — que tornando patentes os serviços presta-

dos a este club pelo ex-presidente Guilherme Costa; propoz a casa que o mesmo fosse eleito Presidente honorario, o que sendo accedido foi por unanimidade de votos; foi o mesmo complimentado por todos os socios presentes. Achando-se em discussão a these — Qual o destino que o governo devedar aos ingenuos e libertos — apresentada pelo cap.º Manoel Rodrigues Dias, ficou inscripto para desenvolver a o 2.º orador Diniz Filho, na sessão proxima de 29 do corrente. Nada mais havendo a tratar o sr. Presidente levantou a Sessão, e para constar lavrei a presente acta. Eu Luiz Filipe Peixoto 1.º Secretario a escrevi.



Errata.

Por engano sahio errada a numeração das paginas do numero 2, que se deve ler de 10 a 16.

Chronica.

A rainha de Missões teve occasião de enfrentar face á face com o principe da tribuna rio grandense.

Dous orgulhos se chocarão nesse momento: o orgulho da independencia e o orgulho da prepotencia. O primeiro não cedeu; o segundo não recuou.

O encontro da força com a resistencia, deu em resultado a exasperação daquella e a exco-munhão desta.

Foi a lucta de Marsijas com Apollo: Qual será o esfolado?...

Porem, ó Cruz-Alta, nunca pens-i que tu, presumida capital da futura provincia de Missões, a mimosa, flôr da Serra, a estrella e o orgulho de teus filhos, alimetasses em teu seio esse negro sentimento chamado — ingratição.

Tu és ingrata, ó Cruz Alta!...

Não viste transformado em abundantes e copiosas chuvas a sêcca que começava a assolar a tua esplendida vegetação? Não te sentes agora respirar a largos pulmões, quando d'antes uma atmosphera oppressiva te suffocava?

Não vês a crystalina e potabilissima lympha que ora corre de teus aqueductos naturaes? Esqueceste o telegrapho que te põe em rápida communicação com o mundo inteiro? Não

ouvês o silvo agudo d'uma locomotiva que para aqui se dirige, cujos num-ros s wagons veem cheios de numerosos colonos? Emfim, não achas bonito o teu horizonte colorido por um intenso clarão roseo, os teus campos alcatifados de lindas flores de variegadas cores, e as tuas ruas illuminadas, não por pãrcos lampeões, mas pela argênina luz da magestosa lua?

Pois bem! Tudo isto é obra do senador, do ex-ministro, do conselheiro, do deputado: do homem enfim que se acha entre o céu e a terra—tudo isto é obra do sr. Silveira Martins.

Porque então não quizeste fazer a unica coisa que, em remuneração de tantos beneficios, elle te pede? Porque não annuiste em desposar o salgado, quando ia nisso a inexcidivel gloria de seres a nora do conselheiro Silveira Martins? Não será isto o cumulo da ingratiidão?

Se a tua repugnancia é pelo nome, não temás, porque elle no fundo é doce e nos bolsos tem muito dinheiro.

Deicias de um amor devotado, riquezas immensas e o direito de te orgulhares de ser a nora predilecta do primeiro homem da provincia, eis o que te offereceu o sr. Gaspar e o que tiveste a inaudita coragem de recusar, embora commeteendo a maior das ingratições!

Dans queira não te custe isto a vida.

Silveira Martins, odiando-te hoje tanto quanto d'antes te estimava, não duvidará fazer uso de sua grande machina paeumatica—o governo, de quem elle dispõe (segundo o que tem dito) e deixar-te perecer sem dó nem piedade no vacuo profundo do esquecimento.

O mesmo não acontecerá com as outras tuas irmãs do 2.º circulo, porque, em vez de desgostar, soberão grangear a sympathia do grande chefe, obedecendo ás suas ordens e prestando-lhe toda a sorte de homenagens que lhe são devidas.

Se tu viesses a Palmeira estendendo suas folhudas palmas para dar uma sombra fresca e viridente, onde seus filhos banquetearão em louvor dos illustres hospedes; se soubesses a prestesa com que o Passo Fundo seccou as suas agnas para offerecer o seu leito enxuto, onde os peclaros viajantes descansarão embalados pelos sons harmoniosos da musica, estrugir de milliares de foguetes e deleites d'uma saudação ininterrupta, verias o quanto fostes desalmada em chegar a lembrar até dos braços de tua alta cruz para crucificar aquelle que taxaste de a-

trevido porque te pedia a mão de esposa para um homem que não amas, e que jamais poderias amar por ser calvo e velho.

* *

Nove dias depois da partida dos srs. Silveira Martins e Salgado para a Palmeira, isto é, no dia 14 do passado, chegou á esta cidade o sr. Dr. Antonio Antunes Ribas.

A' noute os seus amigos, levando na frente uma banda de muica, forão comprimental-o em casa do sr. coronel Verissimo Annes, onde se achava S. S.º

Fallou o sr. Diniz Filho saudando-o em nome do partido liberal desta cidade.

O sr. Ribas agradecendo, disse que *vinha a traz de quem veio adiante* com o fim de pedir para elle o que o sr. Silveira Martins pedia para o coronel Salgado—isto é, a votação do electorado na futura eleição para deputados geraes.

Ainda bem que este pede, e é por si, enquanto que o sr. Silveira Martins impõe, e é para outro.

* *

Teve lugar no dia 15 do passado a sessão de posse da nova directoria do club *Aurora da Serra*, que deve funcionar no corrente anno.

Os leitores poderão ter sciencia do occorrido pela acta que vai publicada na secção competente.

* *

O Sr. Benedicto Marianno de Souza, morador nos arrebaldesta cidade, libertou sem onus algum os unicos cinco escravos que possuia.

Actos desta ordem não podem passar desapercibidos; por isso lembro ao club *Aurora da Serra*, cujo objectivo principal é trabalhar em prol dessa raça desnaturada, enviar um officio felicitando o mesmo sr. Marianno pelo acto generoso e humanitario que acaba de praticar.

* *

A *Aurora da Serra* agradece ás redacções da *Gazeta de Alegrete*, *Echo Luzitano* e *Corymbo* as palavras de animação que lhe dispensarão.

Na puericia ainda, por consequencia timida e modesta, a *Aurora da Serra* creou novas es-

peranças vendo surgir do meio da imprensa rio-grandense uma dama, que é uma verdadeira gloria de sua provincia, alteando a meiga e firme voz e bradar-lhe—proseguí!

O Corymbo, à testa de cuja redacção se acha a sua proprietaria—a talentosa poetisa D. Revocata de Mello, deu um impulso tal à nossa humilde *Revista*, que, embora pallido satellite, fará por gravitar em torno daquelle que, guiado por autorisada mão de fada, é um dos planetas mais brilhantes do jornalismo brasileiro.

Eis ali mais uma vez revellado o grande poder da mulher!

Após tres mezes de soffrimentos, falleceu no dia 22 do passado o nosso digno conso ciocapitão Manoel Rodrigues Dias.

O Club *Aurora da Serra* perdeu um membro distincto; seus filhos, um pai extremoso; a Cruz Alta, um filho amado.

A dôr e o luto pairão sobre a nossa cidade.

A *Aurora da Serra* condeida com tão dura realidade, envia à inconsolavel familia as suas sinceras condolencia.

Carta de Paris

Paris, 18 de Novembro de 83.

(Continuação)

Lastimo não poder reproduzir por extenso o discurso proferido por Jules Claretie, em nome dos autores e compositores dramaticos, no qual elle apresentou Dumas desde a idade de vinte e dous annos, quando escreveu o seu primeiro «vauville», até a de sessenta annos, quando produziu o seu ultimo drama—«Elle foi o auctor—como se exprimio o sympathico dramaturgo—de muitas obras primas, vibrante e apaixonado como Antony, prodigo como Monte-Christo, espirituoso como Aramis, forte como Porthos, e seductor como o Artagnan. Elle par correio mundos, semeando atravez das nações o bom humor da nossa raça, queimando a polvora do seu genio. E este gigante sem orgulho, este grande homem que foi um homem de excellente coração, este Ti-

tão meigo como uma creança, forte como um touro e terno como uma mulher, esta maravilha de fecundidade, desmentio o allemão que affirmara não ter a França coração e genio epicos.»

Como representante dos litteratos, disse Edmond About que a estatua seria de ouro massiço, si cada leitor de Dumas tivesse dado um centimo. E, tendo feito pomposo elogio do ficado, narrou a seguinte anedocta que prova quão grande era a actividade do auctor de Antony.

—«Era em 1858. Eu chegava á estação de Marselha, com destino á Italia, quando me vi carregado por um colosso que abraçava-me affectuosamente. Tinha vindo ao encontro de uma mulher adoravel que elle deixara de amar justamente na vespera, dando-lhe uma rival, por impaventar-se de não vel-a chegar mais cedo—Entretanto elle acolheo-a galanteamente, e dirigindo-se a mim, em seguida:—«Olha que tu vens para o meu hotel; vamos jantar juntos, e eu mesmo vou preparar uma «bonibabais» que te ha de fazer lamber os dedos. Iremos depois ao Gymnasio applaudir a primeira representação de um drama, que obrigaram-me á escrever em tres dias. Clarisse e Jeanneval desempenhão dous soberbos papeis, e a minha mimosa ingenua é um amorzinho. Mas não falles nisto deante da «Sinhora» que veio de Paris.»

Obedeci com prazer, como sempre se obedecia á este ser irresistivel. A «bonibabais» estava deliciosa; o drama, intitulado «Les Gardes forestiers», subio ás nuvens. No palco, offereceram uma corôa d'ouro ao auctor, e a orchestra do theatro, aos freneticos applausos do publico, deu magnifica serenata á porta do hotel. Elle appareceu á janella, fallou ao povo, agradeceu aos musicos, e depois abalancou para um restaurant, onde os directores do theatro bavião cocommendado uma lanta ceia.

(Continua)

